

Jornal EVOLUÇÃO



Informativo do Instituto Evolução - 2025 - nº 12

02 DE
ABRIL

Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo

"Informação gera empatia, empatia gera respeito!" Esse é o tema da campanha nacional de 2025 para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, celebrado todo 2 de abril. A frase reforça que o conhecimento é o caminho para derrubar preconceitos e promover respeito e inclusão para pessoas autistas. Essa data foi designado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2007. Saiba mais nas [páginas 2 e 3](#).



Conhecendo a nossa Equipe Multidisciplinar

Nesta edição vamos conhecer mais detalhes da equipe multidisciplinar do Instituto Evolução. Desta vez você confere o perfil da nossa Assistente Social Shirley Gomes de Mendonça (foto) que fala sobre sua experiência de trabalhar com PCDs no Instituto Evolução. [Pág. 4](#)



Fique por dentro

10 informações que você precisa saber sobre a **Síndrome de Down**. Devido às características físicas, intelectuais e comportamentais, ainda existe muito preconceito. Conheça algumas importantes características e fatos sobre a síndrome. [Págs. 6 e 7](#)



02/04 Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo

O Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo, comemorado em 2 de abril, foi designado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2007, como forma de aumentar a conscientização pública sobre o autismo. Hoje, mais de 17 anos depois, o movimento global se expandiu além da conscientização para promover ativamente a aceitação, a apreciação e a inclusão, reconhecendo as contribuições que as pessoas autistas fazem para suas comunidades e para o mundo em geral.



Guto e um amigo: alunos do Instituto Evolução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de saúde caracterizada por desafios em habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não-verbal. Comumente, aparece na infância e tende a persistir na adolescência e na idade adulta. Na maioria dos casos, se manifesta nos primeiros 5 anos de vida. Pessoas afetadas pelo TEA frequentemente têm condições comórbidas, como epilepsia, depressão, ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. O nível intelectual varia muito de um caso para outro, variando de deterioração profunda a casos com altas habilidades cognitivas.

FATOS IMPORTANTES:

- O autismo constitui um grupo diversificado de condições relacionadas ao desenvolvimento do cérebro;
- Cerca de 1 em cada 100 crianças tem autismo. Alguns estudos bem controlados, no entanto, relataram números substancialmente mais elevados. A prevalência do autismo em muitos países de baixa e média renda é desconhecida;
- As características podem ser detectadas na primeira infância, mas muitas vezes só é diagnosticado muito mais tarde;
- As habilidades e necessidades das pessoas autistas variam e podem evoluir com o tempo. Embora algumas possam viver de forma independente, outras têm deficiências graves e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida;
- Intervenções psicossociais, baseadas em evidências, podem melhorar a comunicação e as habilidades sociais com impacto positivo no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas autistas e dos seus cuidadores;
- A assistência às pessoas com autismo deve ser acompanhada em nível comunitário e social para promover uma maior acessibilidade, inclusão e apoio.

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde

Avaliação, cuidados e intervenções

Uma ampla gama de intervenções, desde a primeira infância e ao longo da vida, pode otimizar o desenvolvimento, a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas autistas. O acesso oportuno às intervenções pode melhorar a capacidade das crianças autistas de se comunicarem de forma eficaz e interagirem socialmente. Recomenda-se a monitorização do desenvolvimento infantil como parte dos cuidados de saúde de rotina.

É importante que, uma vez diagnosticado o autismo, sejam oferecidas às crianças, adolescentes e adultos e aos seus cuidadores informações relevantes, serviços, encaminhamento e apoio prático, de acordo com as suas necessidades, preferências individuais e em evolução.

As necessidades de cuidados das pessoas com autismo são complexas e requerem uma gama de serviços integrados, que incluem promoção da saúde, cuidados e reabilitação. A colaboração intersetorial, particularmente a educação, o emprego e a assistência social, é de grande valia.

No Brasil, ainda não há estudos sobre a prevalência do TEA na população, mas segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o País pode ter mais de 2 milhões de pessoas com autismo.

Em 2012, a Lei nº 12.764 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, estabelecendo diretrizes para sua consecução e definindo que indivíduos com TEA são considerados pessoas com deficiência para todos os efeitos legais.

Em 2021, o Ministério da Saúde lançou a Linha de Cuidado para Crianças com Transtorno do Espectro Autista, com o objetivo de organizar os fluxos de cuidado e atenção, orientando sobre promoção, inclusão, tratamento e reabilitação nos diferentes níveis de assistência, sistematizando a rede de atenção à pessoa com TEA e favorecendo ações de detecção precoce.

2 de abril foi instituído pela Lei nº 13.652/2018 como o “Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo”.

“Informação gera empatia, empatia gera respeito!” é o tema da campanha nacional de 2025, reforçando que o conhecimento é o caminho para derrubar preconceitos e promover respeito e inclusão para pessoas autistas.



Amigos comemorando aniversário no Instituto

A importância da Equipe multidisciplinar

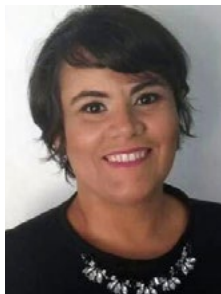
O Instituto Evolução, sempre com perspectivas de crescimento e bons resultados, tem uma importante área de sua estrutura que envolve o trabalho da equipe multidisciplinar composta por 3 profissionais competentes nas áreas de psicologia, nutrição e assistência social. Nesta edição vamos conhecer um pouco mais sobre a nossa profissional da área de assistência social tão importante para adaptação dos alunos.

Jornal Evolução - Qual seu nome completo?

Shirley Gomes de Mendonça

JE - Qual a sua formação e função no Instituto Evolução?

Shirley - Serviço Social / Assistente Social



JE - Como é trabalhar no Instituto Evolução?

Shirley - É um aprendizado diário; todos os dias aprendemos com os nossos alunos e ensinamos também, é uma troca. Meu trabalho é voltado às famílias, onde realizo diversos contatos com familiares, é uma busca ativa para saber o motivo das faltas, dentre outros.

Faço a articulação em rede intersetorial, realizando encaminhamentos aos devidos equipamentos públicos, quando necessário. Contato o Conselho Tutelar e Ministério Público, quando há negligência e violação de direitos dessas pessoas. É um trabalho complexo, porém gratificante.

JE - Qual a importância da equipe multidisciplinar?

Shirley - Além da equipe pedagógica, composta pelos professores e coordenadora, atualmente temos a equipe da saúde que é composta pela psicóloga, nutricionista e

assistente social. Sobre importância do trabalho realizado entre a equipe multidisciplinar, sob o meu olhar, penso que cada uma dentro da equipe da saúde, que é onde estamos inseridas, consegue agregar com a sua expertise. A nutricionista desenvolve o trabalho dela com a psicóloga e comigo como assistente social. E o nosso papel é, discutindo os casos, sempre chegarmos num consenso em prol da saúde e do bem estar do aluno. Então, cada uma de nós agrega com a sua área e não existe verdade absoluta. É um apanhado de informações e todas vão somando até que cheguemos num consenso, priorizando sempre a saúde e o bem estar de cada aluno.

JE - Como vc percebe a “evolução” das PCDs no Instituto?

Shirley - O nome do Instituto faz jus ao nosso trabalho. Diariamente acompanhamos a evolução diária dos nossos alunos. Um deles que pude acompanhar de perto, a princípio não tinha qualquer tipo de interação com os colegas e professores e hoje consegue participar das festas, sendo fotografado com um largo sorriso em seu rosto.

JE - Uma frase ou mensagem sua para a comunidade em geral sobre a interação com PCD ?

Shirley - “A maior deficiência não está no corpo do deficiente físico, e sim na alma do preconceituoso”. Foi com essa frase que finalizei a apresentação do meu TCC, que por sinal foi o melhor da sala. Deixo essa frase com muito carinho, para que a nossa sociedade possa refletir.



Célia Pfeifer, presidente do Instituto Evolução, (à esquerda) com as integrantes da importante equipe multidisciplinar da Instituição

Fique por dentro...

10 coisas que você precisa saber sobre a síndrome de Down

A síndrome de Down é caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, fazendo com que os portadores dessa condição tenham 47 cromossomos ao invés de 46. Devido às características físicas, intelectuais e comportamentais, que dão a eles aspectos diferentes, ainda existe muito preconceito. Agora que você já sabe algumas características, vamos ver alguns fatos sobre a síndrome.



1. Por que o nome síndrome de Down?

Em 1866, na Inglaterra, o médico John Langdon Down percebeu que havia semelhanças físicas entre crianças com maior dificuldade de desenvolvimento intelectual, mas foi só em 1959 que um pediatra geneticista francês descobriu a relação com alterações genéticas, a qual homenageou com o nome síndrome de Down.

2. A síndrome não tem causa específica.

Diversos estudos já foram desenvolvidos, mas nenhum deles encontrou uma única razão para a alteração. Inclusive não têm nenhuma comprovação de que os hábitos maternos durante a gestação interferem na possibilidade de o feto desenvolvê-la.

3. Não é possível prever a síndrome.

De maneira geral, não se pode prever a ocorrência com 100% de eficácia. Hoje se investiga a probabilidade, mas alguns desses procedimentos podem ser de alto custo.

4. Não existem graus de síndrome de Down.

Um dos maiores mitos que você deve ter ouvido por aí é que existem "graus" para a síndrome de Down. Isso não é verdade.

5. Quem tem síndrome de Down pode levar uma vida normal, ter amigos e se relacionar com um parceiro.

O bom desenvolvimento de uma pessoa com síndrome de Down depende muito do acompanhamento médico. Afinal, essas pessoas podem ter um pouco mais de dificuldade no desenvolvimento de habilidades psicomotoras e físicas, por causa de algumas características, mas o mais importante é: eles só precisam de estímulos variados e treino.



6. Crianças com síndrome de Down podem frequentar escolas regulares, porém pode não ser tão simples.

Crianças com essa síndrome podem frequentar escolas regulares, e isso é muito positivo – pois ajuda na socialização e desenvolvimento. Porém, esse pode ser um desafio, já que nem todos os colégios estão preparados para recebê-los – e muitas vezes os pais acabam recorrendo a escolas especializadas, onde os filhos podem receber uma atenção mais personalizada. É fundamental lembrar que, apesar da síndrome “ser uma só”, cada criança tem características específicas, e essa decisão cabe aos pais.

7. Pessoas com Down têm direitos garantidos por lei.

As pessoas com Down têm direitos determinados pela lei, garantindo que tenham acesso à educação, escolas inclusivas, atendimento preferencial e transporte acessível, entre outros benefícios sociais.

Vale destacar o Benefício de Prestação Continuada, que permite a eles receber 1 salário-mínimo mensalmente, isenção de imposto de renda, acesso diferenciado ao transporte aéreo, além de outras vantagens.

8. Podem trabalhar.

Pessoas com deficiência têm direito a oportunidades iguais de trabalho. Muitos países, assim como o Brasil, contam com uma legislação trabalhista que favorece a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, seja por meio de cotas, seja por meio de subsídios para as empresas contratantes.



9. Síndrome de Down NÃO é doença.

A síndrome de Down não é considerada doença, visto que não necessita de cura. Portanto quem pertence a esse grupo não está doente.

A síndrome é uma alteração genética e confere a indivíduos particularidades diferentes, que necessitam de atenção e apoio, mas isso não os define como doentes.

10. Não são todos iguais e não precisam de pena.

O mais importante é lembrar que as pessoas com síndrome de Down NÃO são iguais. Cada uma tem a sua personalidade e precisa ser respeitada como qualquer outra. Além disso, não deve ser vista como “coitadinha” ou como criança. As pessoas com síndrome são como quaisquer outras e devem ser tratadas como tal.

Fonte: <https://www.omint.com.br/blog/sindrome-de-down/>

*Dica do Guto...

*O Respeito é sempre bem-vindo
e a melhor forma de
aprender sobre um assunto
é buscando informações e
escutando pessoas que convivem
com aquela realidade*

